

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 168 – setembro/2021 – semana 3

A semana já começa com alta volatilidade nos mercados, por conta dos temores com uma possível desaceleração da economia chinesa, após a revelação das dificuldades da segunda maior incorporadora imobiliária do país. Os analistas consultados no relatório Focus desta segunda-feira, porém, puderam incorporar apenas as informações divulgadas na semana passada, entre elas o IBC-Br de julho que, impulsionado por dados melhores que o esperado para o varejo e os serviços no mês, apontou que a economia brasileira cresceu 0,6%. A indústria continua a apresentar dificuldades, associadas principalmente aos custos e à escassez de alguns insumos, mas os serviços e o varejo se beneficiam da reabertura da economia, já que a vacinação mostra seus efeitos benéficos sobre o controle da Covid-19, apesar dos temores associados a novas variantes. Isso reforça a ideia que expusemos neste espaço na semana passada, de que, apesar do recrudescimento

da inflação, das dificuldades da indústria e da queda do PIB do segundo trimestre, as perspectivas para o nível de atividade da economia no terceiro trimestre permanecem predominantemente positivas. Do quarto trimestre para frente, entretanto, a incerteza predomina. A “pacificação” promovida após os acontecimentos políticos da semana do 7 de setembro diminuiu as tensões mais explícitas, mas ainda é cedo para avaliar os impactos de mais longo prazo. De mais concreto, por enquanto, vimos a PEC dos Precatórios passar pela Comissão de Constituição e Justiça na Câmara. Por outro lado, houve o aumento do IOF, com repercussão negativa nos mercados, o que mostra tamanho dos desafios da política fiscal para a manutenção do Teto de Gastos. O que é certo é que o nível de incerteza aumentou, e isso nunca é positivo para as decisões de consumo e investimento. Nesse cenário, a projeção para o crescimento do PIB deste ano

permaneceu em 5,04%. Para o ano que vem, a projeção mediana caiu de 1,72% para 1,63%. Enquanto isso, continuaram a ser elevadas as projeções para o IPCA tanto em 2021 quanto em 2022. Para este ano, a projeção mediana subiu de 8,00% para 8,35%. Para o ano que vem, subiu de 4,03% para 4,10%. Com a inflação para o ano que vem – horizonte relevante para a política monetária neste momento – ainda vem subindo, num contexto de crise hídrica prolongada e câmbio permanentemente desvalorizado, a resposta esperada do Banco Central também se intensifica. *“Vamos levar a Selic para onde for necessário, mas não significa que vamos alterar o plano de voo a cada número de alta frequência”*, disse o presidente do Banco Central durante evento promovido na semana passada, referindo-se ao IPCA de agosto, que veio acima das expectativas, levando à aceleração da alta das projeções de inflação nas últimas semanas.

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 168 – setembro/2021 – semana 3

O mercado entendeu que o ritmo de elevação da Selic deve permanecer em 1 p.p. na próxima reunião do Copom, que começa amanhã. Para o final deste ano, porém, a projeção do Focus subiu de 8,00% para 8,25%. Para o final de 2022, a projeção mediana para os juros básicos se manteve em 8,50%. No calendário econômico da semana, destaque para a decisão da Selic, na quarta-feira (22/09) e para o IPCA-15 de setembro, na sexta (24/09).

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 168 – setembro/2021 – semana 3

Notas	Variável	Realizado 2020	Realizado 2021	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2021					Valores projetados para 2022				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					17/09/21	10/09/21	20/08/21	18/06/21	08/01/21	17/09/21	10/09/21	20/08/21	18/06/21	08/01/21
3	PIB	-4,06%	6,41%	1,76%	5,04%	5,04%	5,27%	5,00%	3,41%	1,63%	1,72%	2,00%	2,10%	2,50%
3	PIB Indústria	-3,48%	9,99%	4,73%	5,50%	5,50%	5,67%	5,60%	4,05%	1,50%	2,00%	2,26%	2,32%	2,28%
3	PIB de Serviços	-4,47%	4,74%	0,45%	4,93%	4,85%	4,80%	4,19%	3,28%	1,56%	1,97%	2,16%	2,10%	2,50%
3	PIB Agropecuário	1,96%	3,34%	2,02%	2,80%	2,89%	3,57%	3,58%	2,42%	2,50%	2,02%	2,40%	2,45%	3,00%
1	IPCA	4,52%	5,67%	9,68%	8,35%	8,00%	7,11%	5,90%	3,34%	4,10%	4,03%	3,93%	3,78%	3,50%
1	IGP-M	23,14%	16,76%	31,13%	18,21%	19,22%	19,52%	19,09%	4,60%	5,00%	4,99%	4,88%	4,56%	4,00%
1	SELIC	1,90%	5,01%	2,71%	8,25%	8,00%	7,50%	6,50%	3,25%	8,50%	8,00%	7,50%	6,50%	4,75%
1	Câmbio	5,20	5,14	5,38	5,20	5,20	5,10	5,10	5,00	5,23	5,20	5,20	5,20	4,90
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	62,70%	60,32%	60,62%	61,00%	61,00%	61,50%	62,10%	64,95%	62,97%	62,60%	63,20%	64,22%	66,80%
2	Conta Corrente (em US\$ bi)	-25,92	-8,32	-20,34	-2,00	-1,58	0,00	-0,54	-16,00	-16,50	-18,10	-14,15	-18,51	-29,05
2	Balança Comercial (em US\$ bi)	32,37	26,36	39,10	70,70	71,00	70,00	68,70	55,00	63,00	63,00	63,50	60,35	50,00
2	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	44,66	31,79	47,50	50,00	51,15	54,00	58,15	60,00	65,00	65,00	66,00	66,99	70,00
1	Preços Administrados	2,61%	10,56%	13,69%	13,30%	12,35%	11,00%	9,16%	4,02%	4,37%	4,40%	4,40%	4,49%	3,69%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 20/09/2021

Notas: 1- dados até agosto/21; 2- dados até julho/21; 3- dados até junho/21.

Vide nota de referência de período.